



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS /
GEOGRAFIA**

GABRIELA BARBOSA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Grajaú – MA
2022

GABRIELA BARBOSA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas

Orientadora: Prof. Me. Caroliny Santos Lima

Grajaú – MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

BARBOSA VIEIRA, GABRIELA.

A importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem / GABRIELA BARBOSA VIEIRA. - 2022.

48 f.

Orientador(a): Caroliny Santos Lima.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, GRAJAU, 2022.

1. Formação. 2. Prática docente. 3. Processo de ensino e aprendizagem. I. Santos Lima, Caroliny. II. Título.

GABRIELA BARBOSA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas

Orientadora: Prof. Me. Caroliny Santos Lima

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me Caroliny Santos Lima

Mestra em Educação

Prof^a. Dr^a Patricia Costa Ataíde

Prof^o. Dr^o George Ribeiro Costa Homem

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus: toda honra e toda a Glória a Ti! Nada disso seria possível sem a Sua interseção e misericórdia.

Ao meu esposo Lucas Gustavo Brandão, que sempre me apoiou. Tenho certeza que sem ele, este caminho teria sido muito mais difícil.

À minha mãe, Margareti Gomes Barbosa Vieira e ao meu pai, Sebastião Vieira, que desde criança me incentivaram e confiaram no meu potencial, pois sabiam que eu chegaria onde quisesse.

Agradeço imensamente aos meus filhos, Arthur Barbosa Brandão e Isabela Barbosa Brandão, que mesmo sem completa compreensão me deram força e incentivo para com essa jornada.

Aos meus amigos da graduação, pelos momentos de discussão e por compartilharmos as alegrias e angústias durante esses anos do curso.

Aos meus professores, em especial à minha orientadora, Caroliny Santos Lima, por acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui, meu respeito e sincera gratidão e à professora Cristina Torres, que iniciou o presente trabalho comigo, mas que por motivos de força maior, não pôde dar continuidade.

A todos (as), o meu muito obrigada!!

“Entender a aprendizagem enquanto processo implica compreendê-la no movimento de construção do conhecimento, em contínua constituição, processos de apropriação, internalização, mediados pela ação do outro”. (PEREIRA, 2014, p. 122).

RESUMO

O objetivo do presente trabalho consistiu em analisar a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando como essa formação profissional e prática docentes contribuem no desenvolvimento dos saberes para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação, visto que o professor assume essencial responsabilidade no cenário educacional e em razão disso, necessita passar por um processo de formação e qualificação constante, para adquirir conhecimentos básicos para a sua atuação no âmbito escolar. Embora essa responsabilidade devesse ser representada através da escola, de proporcionar a formação do aluno, não apenas para que ele consiga ler e escrever, mas também formá-lo como cidadão, para o convívio em sociedade, o professor necessita não somente de uma formação inicial de qualidade, permanecendo em constante aprendizagem por meio da formação continuada, mas é preciso muito mais, visto que a atividade docente requer além de elevada multiplicidade, uma atuação com determinada postura ativa perante o ato de ensinar e educar, principalmente diante da globalização e transformação que o mundo atual vem sofrendo nos últimos anos. Diante disso, para a construção e o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia utilizada se deu fundamentalmente por meio de levantamento bibliográfico, onde sua elaboração se constituiu a partir de material já publicado sobre o assunto. De acordo com a discussão estabelecida no decorrer do estudo, constatou-se que a formação e a prática docente são dois elementos essenciais e indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para se pensar em uma educação de qualidade no Brasil. Logo, observou-se que a atuação dos professores como agentes participantes e determinantes é fundamental na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação. Prática docente. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of the present work was to analyze the importance of teacher training and practice in the teaching and learning process, showing how this professional training and teaching practice contribute to the development of knowledge to improve the pedagogical practice of education professionals, since the teacher assumes essential responsibility in the educational scenario and as a result, he needs to go through a process of constant training and qualification, to acquire basic knowledge for his performance in the school environment. Although this responsibility should be represented through the school, to provide the student's training, not only so that he can read and write, but also to train him as a citizen, to live in society, the teacher needs not only initial training of quality, remaining in constant learning through continuous training, but much more is needed, since the teaching activity requires, in addition to high multiplicity, a performance with a certain active posture in the act of teaching and educating, especially in the face of globalization and transformation that the current world has been suffering for the past few years. Therefore, for the construction and development of this research, the methodology used was fundamentally through bibliographic survey, where its elaboration was constituted from material already published on the subject. According to the discussion established during the study, it was found that teacher training and practice are two essential and indispensable elements in the teaching and learning process, especially for thinking about quality education in Brazil, in accordance with the public guidelines that move the National Education Plan, for example, where it is necessary to expand access to education, improve the average schooling of the population, overcome the challenges related to the valorization of teachers, promote a more democratic and egalitarian education, among others. Therefore, it was observed that the performance of teachers as participating and determining agents is fundamental in the implementation of educational policies and in the strategic performance in the teaching and learning process.

Keywords: Formation. Teaching practice. Teaching and learning process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	13
2.1 Formação inicial de professores.....	14
2.2 Formação continuada de professores.....	18
2.3 A prática docente como fator determinante na qualidade do ensino.....	22
2.4 Considerações sobre a formação e a prática docente a partir da década de 1990	26
3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES: principais estratégias metodológicas utilizadas pelos professores.....	32
3.1 A importância das estratégias que viabilizam a aprendizagem dos alunos	36
3.2 Metodologias ativas de ensino e aprendizagem.....	39
4 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação e a prática docente vêm ganhando cada vez mais espaço no seio das discussões que envolvem a educação e são elementos considerados como fatores determinantes na qualidade do ensino pela maioria dos autores que estudam o assunto. Desse modo, o educador assume essencial responsabilidade no cenário educacional e em razão disso, necessitando passar por um processo de formação e qualificação, para adquirir conhecimentos básicos para a sua atuação no âmbito escolar.

A importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para se pensar em uma educação de qualidade, que em contrapartida necessita primordialmente de educadores com qualidade na sua formação profissional para o desenvolvimento dos saberes docentes, não somente como um acúmulo de conhecimento, mas relacionando teoria e prática, o que tende a contribuir diretamente para desenvolvimento formativo do professor e conseqüentemente, para o desdobramento eficaz do processo de ensino e aprendizagem.

A ênfase na formação e na qualificação docente é justificada na medida em que essa preparação estimula o desenvolvimento profissional, onde os professores valorizam os saberes adquiridos os tornando responsáveis por seu próprio desenvolvimento profissional, percebendo-se como agentes participantes determinantes na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica do processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, o presente trabalho busca apresentar a importância da formação acadêmica dos professores e suas formações docentes no processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo geral norteador, a seguinte proposição: analisar a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem. Ressaltando ainda que esse estudo propõe evidenciar a importância dessa formação profissional no desenvolvimento dos saberes docentes para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação.

Como objetivos específicos, pretende-se evidenciar a relevância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem; e analisar

como acontece o processo de ensino e aprendizagem na formação inicial e continuada dos professores.

Isto posto, levando em consideração os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor visando o processo de ensino e aprendizagem e percebendo a necessidade de o aluno a pensar seu próprio meio, transformando-se em um sujeito crítico e criativo, o presente trabalho possui o seguinte problema de pesquisa: qual a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento dos saberes docentes, para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação?

Considerando a importância dessa discussão e do tema abordado, a pesquisa torna-se relevante para a sociedade e também para a comunidade científica por analisar a importância da formação docente no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor visando a aprendizagem, servindo assim de subsídio para reflexão na efetivação das políticas públicas para a formação docente e para pesquisas aprofundadas a partir deste.

Quanto à metodologia utilizada no desenvolvimento da presente pesquisa, consiste em uma abordagem qualitativa, pois aborda aspectos da realidade que não podem ser quantificados e centram-se em compreender e explicar as dinâmicas das relações sociais no contexto escolar. Para Minayo (2001, p.14), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Quanto aos procedimentos de levantamento de dados da pesquisa, faz-se uso da pesquisa bibliográfica para dar sustentação teórica ao trabalho, já que ela “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como: livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32). Enfatizando ainda que o método utilizado para a elaboração deste estudo foi o método científico de caráter exploratório, que possui como principal suporte o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, levando em conta, a formulação e a resolução do problema em questão.

Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa se deu fundamentalmente por meio de levantamento bibliográfico, onde sua elaboração se constituiu a partir de

material já publicado como, por exemplo, livros e artigos científicos, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito e elaborado sobre o assunto pesquisado. Em razão disso, como o presente trabalho é eminentemente bibliográfico, é necessário um minucioso levantamento de dados e informações preexistentes sobre o tema aqui pesquisado, tendo em vista a importância dessa pesquisa para o âmbito social, pessoal e acadêmico.

Isto posto, o estudo está organizado da seguinte forma: primeiramente é abordada a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem, considerando esses elementos como fatores determinantes na qualidade do ensino da educação atual.

O capítulo seguinte trata da maneira como acontece o processo de ensino e aprendizagem na concepção dos professores. Em seguida, são elencadas as principais estratégias metodológicas utilizadas pelos professores, que viabilizam a aprendizagem dos alunos no âmbito escolar, ressaltando o papel do professor nesse processo. E por fim, as considerações finais do presente estudo em forma de conclusão, com as ponderações e sugestões da autora sobre o tema estudado.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem é indispensável para se pensar em um sistema educacional que permite trocas de informações entre educadores e alunos, pois é nesse processo que se deve levar em consideração a objetividade daquilo que é preciso que o educando aprenda (SILVA; DELGADO, 2018). Desse modo, os professores atuam como agentes participantes determinantes na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica do processo de ensino e aprendizagem e é justamente por isso que a sua formação e prática docentes são essenciais no desenvolvimento e na eficácia desse processo.

A formação e prática docente dos educadores devem sempre ser pautadas em reflexões contínuas sobre a forma como o ensino é proporcionado no ambiente escolar e se esse ensino condiz com a teoria aprendida em sala de aula. Essa compreensão é fundamental para entender “o processo de ensino e como o professor impacta diretamente os alunos por meio de sua forma de ensinar” (SILVA; DELGADO, 2018, p. 41). Isso porque o professor assume essencial responsabilidade no cenário educacional e em razão disso, necessita passar por um processo de formação e qualificação equivalente, para adquirir conhecimentos básicos diante da sua atuação no âmbito escolar.

Os saberes oriundos da formação e da prática escolar “integram as propostas atuais de formação e a pluralidade de saberes necessários a essa prática em contextos como os do cotidiano escolar”. (VAGULA, 2018, p. 19). Desse modo, muitas pesquisas têm se dedicado a estudar e compreender a relevância desses elementos no processo de ensino e aprendizagem, em qualquer nível da educação, uma vez que essa investigação pedagógica visa auxiliar no melhoramento e no desenvolvimento do processo educacional brasileiro.

Isto posto, Vagula (2018) sustenta que o processo de formação dos professores envolve diversos aspectos, como demonstrado a seguir:

Por vivermos num contexto de profundas transformações culturais, epistemológicas, ideológicas, sociais e profissionais, estruturante de revoluções nos diversos campos de conhecimento, de informação e de tecnologia, porém responsável por educar as novas gerações, a preocupação com os processos formais e não formais pelos quais os professores aprendem a ensinar continuam sendo relevantes (VAGULA, 2018, p. 20).

O processo de formação dos educadores deve levar em conta não somente a preparação e qualificação dos mesmos como profissionais de qualidade, bem como deve considerar a necessidade dos alunos, pois os professores também possuem determinada responsabilidade para com o apoio pedagógico no ambiente escolar. Diante disso, “essas investigações representam um movimento pela profissionalização do ensino e a profissionalização docente, e pretendem contribuir para a construção e o reconhecimento da identidade profissional do docente” (FREITAS; ET AL, 2016, p. 438).

É consenso por parte dos pesquisadores da educação que o principal papel da escola é proporcionar a formação do aluno, não apenas para que ele consiga ler e escrever, mas também formá-lo como cidadão, para o convívio em sociedade. Nesse caminho, a comunidade escolar possui essencial responsabilidade na formação desse aluno e no seu percurso de ensino e aprendizagem, tendo o professor como principal referência na mediação dos conhecimentos, pois “é papel do professor fazer com que o aluno adquira esses conhecimentos, mediar esse processo para que o aluno aprenda com objetividade” (SILVA; DELGADO, 2018, p. 45).

Uma questão atenuante que envolve a formação docente e que gera divergências entre os estudiosos da educação é a relação e a importância da formação inicial e da formação continuada dos professores. Isso por que para alguns, a formação inicial é a base da qualificação e da preparação docente, uma vez que ela dará os suportes necessários para a atuação no ambiente escolar. Para outros, a formação inicial não é tão importante quanto a formação continuada, uma vez que esta traz a constante atualização dos saberes docentes e da função pedagógica que o educador exerce. Nesse sentido, abordar-se-á esses dois elementos com mais afinco a seguir.

2.1 Formação inicial de professores

Para Grigoli (2018, p. 02), “os cursos de formação inicial têm desenvolvido um currículo com conteúdo e atividades de estágios distantes da realidade escolar, pouco contribuindo para construir uma nova identidade do profissional docente”. Essa distância, segundo o autor, se dá em razão da necessidade atual de se formar educadores com alto grau de capacidade de reflexão, com contínua investigação e

melhoramento das suas práticas pedagógicas e principalmente com comprometimento com a sua função como agente de transformação social.

Analisar a formação inicial dos professores não é uma tarefa simples, haja vista que “ser professor não é uma tarefa fácil e simples, pois vivemos em uma sociedade onde mudanças ocorrem de maneira acelerada, afetando principalmente a prática do professor” (NEVES; AMBROGI, 2017, p. 01).

Dessa forma, o processo de formação inicial tem sofrido grandes transformações na atualidade, principalmente por conta das novas tecnologias, que trazem mudanças e melhorias no que diz respeito ao processo de formação inicial de professores (BOLZAN; POWACZUK, 2014).

A investigação acerca da formação inicial de professores também visa a ponderação pelo fato de que essa primeira preparação estimula o desenvolvimento profissional, onde os educadores valorizam os saberes adquiridos os tornando responsáveis por seu próprio desenvolvimento profissional. Essa preparação inicial deve proporcionar aos professores a possibilidade de pensar na prática docente como um trabalho que envolve múltiplos fatores, pois:

A compreensão do trabalho do professor supõe, portanto, incidir o foco da análise sobre os saberes da experiência, constituídos em um contexto de ensino, no qual múltiplos fatores se articulam, estabelecendo limites para a sua atuação. Nesse contexto, o professor constrói seus esquemas de ação que, mesmo implícitos, são os responsáveis pelo seu fazer, na rotina ou nas improvisações frente à diversidade de problemas inerentes ao espaço pedagógico de “micro decisões” como é o da sala de aula (GRIGOLI, 2018, p. 02).

Um dos principais elementos que contribuem para a relevância da formação inicial dos professores é o estágio, pelos quais os futuros docentes têm de passar durante a fase da graduação, já que “sabemos que o estágio na formação de professores é de extrema importância, pois essa prática vai muito além de cumprimentos de exigências burocráticas”, conforme afirmam Neves e Ambrogi (2017, p. 01). A prática do estágio possibilita aos graduandos a experiência em sala de aula, permitindo a relação entre o que é apreendido na teoria com a prática no ambiente escolar.

Neves e Ambrogi (2017, p. 01) declaram ainda que “o estágio proporciona além da visão mais ampla do universo escolar, o crescimento e desenvolvimento do profissional da educação”, isso porque apenas a teoria sem a aplicação prática não permite que os futuros educadores vivenciem no esplendor do seu aparato pedagógico,

o espaço formativo da docência. Além disso, a preparação inicial dos professores requer implicações reflexas positivas ou negativas na prática profissional dos estudantes e egressos dos cursos que visam as licenciaturas.

Sobre isso, Bolzan e Powaczuk (2014, p. 35) afirmam o seguinte:

Para mediar situações de ensino-aprendizagem em rede na formação inicial, é fundamental que os professores formadores estejam preparados e qualificados para todas as situações, implicando reflexos positivos ou negativos na prática profissional dos estudantes e egressos dos cursos de licenciaturas. Por isso, a importância de se trabalhar com capacitações sustentadas no aproveitamento das potencialidades hiper midiáticas das tecnologias em rede para gerar a construção do processo ensino-aprendizagem.

Isto posto, observa-se que mesmo durante a graduação que forma inicialmente o professor, as capacitações são essenciais para uma preparação de qualidade, principalmente nos dias de hoje, onde o educador deve se familiarizar ainda durante o curso de licenciatura, com as mídias digitais e com as novas tecnologias, que já fazem parte do arcabouço pedagógico na maioria das escolas brasileiras.

O fato é que uma formação inicial de qualidade, com a devida preparação prática no ambiente escolar, é fundamental para se pensar em um processo de ensino e aprendizagem eficiente e para isso, é necessário que o professor recém-formado atue como mediador e gerenciador do conhecimento, tornando-se assim um fator determinante na qualidade do ensino.

Ademais, “é preciso ter presente que a atividade docente se dá em um espaço coletivo, no qual se estabelecem redes coletivas de trabalho que são fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores da profissão” (GRIGOLI, 2018, p. 02). Nesse sentido, os aspectos que influenciam no processo de formação inicial dos professores são diversos e em razão disso, está cada vez mais difícil formar bons profissionais da educação apenas com a formação inicial, sendo necessárias qualificações e formações continuadas.

Essa necessidade não pesa somente na responsabilidade dos educadores, como se os mesmos se esforçassem menos ou se dedicassem menos na formação inicial. Mas é uma questão que envolve diversos aspectos, como mencionado acima. Aspectos de ordem econômica, cultural, social, ambiental, entre outros. Um dos principais agentes transformadores, que demanda mudanças na sociedade e que impacta diretamente o cenário educacional, é a integração das novas tecnologias que,

inseridas no contexto educacional, exige muito mais do futuro professor, como afirmam os autores abaixo:

A integração das tecnologias educacionais em rede na formação inicial dos professores torna-se fundamental, para que estes desenvolvam a capacidade de reformular os conteúdos curriculares, explorar possibilidades de recursos e ferramentas tecnológicas de forma criativa para promover a interação entre os estudantes, bem como entre docente e discente. [...] Ressaltando que para integração das tecnologias educacionais em rede, nos resguardamos nas políticas públicas que desempenham um papel fundamental nos cursos de formação inicial de professores (BOLZAN; POWACZUK, 2014, p. 40).

O processo de formação profissional e da construção da identidade docente deve contemplar as diferentes nuances aos quais os professores têm de lhe dar em sala de aula, além do que deve proporcionar as ferramentas tecnológicas de forma criativa para promover a interação entre os educadores e os alunos, quando presentes no ambiente escolar. Diante disso, reitera-se a importância da formação inicial dos professores, todavia, ressalta-se que se trata de processo que está sempre inacabado e permanentemente em elaboração e reelaboração.

No entanto, não há de se negar que a formação inicial possui as bases para atender às necessidades contemporâneas de um pensamento e uma ação mais complexos, bem como projeta a “a necessidade de que o professor de hoje não deve realizar um processo de reprodução de saberes e sim iniciar um processo de criação de conhecimentos” (NEVES & AMBROGI, 2017, p. 02). Além disso, os cursos que objetivam a formação docente da atualidade buscam a preparação de professores que não têm como objetivo serem perfeitos, mas sim que tenham a consciência que o professor é sempre um eterno aprendiz.

Outro ponto importante é que a prática docente de hoje em dia deve ser concebida como um conjunto, que engloba as atuações de outros profissionais pertencentes à comunidade escolar e que a sua formação docente deve visar as perspectivas da sociedade atual, como orienta os autores abaixo:

Para que o professor, em sua prática profissional atenda as perspectivas da sociedade atual, a formação docente deve ser vista com prioridade, afinal já que se obter uma prática educativa de qualidade depende concomitantemente, das bases de formação inicial de qualidade. A formação do professor hoje necessita assumir uma postura mais dialógica, cultural e contextual, considerando além dos conteúdos e as atitudes como relevantes (NEVES & AMBROGI, 2017, p. 02).

Com efeito, o processo de formação inicial dos professores se baseia numa construção de uma identidade do profissional da educação, que objetiva

primordialmente a preparação de educadores com qualidade, principalmente na sua formação profissional, não somente como um acúmulo de conhecimento, mas para relacionar a teoria com a prática, o que tende a contribuir diretamente para desenvolvimento formativo do professor e conseqüentemente, para o desdobramento eficaz do processo de ensino e aprendizagem.

Por conseguinte, destaca-se que a formação inicial dos professores fornece os pilares para a prática docente, não somente por meio da experiência do estágio em sala de aula, mas também com o aparato teórico que as graduações de licenciaturas proporcionam nos cursos da atualidade. Dessa forma, é um elemento extremamente importante para o processo de ensino e aprendizagem, até por que se o indivíduo não tiver essa preparação inicial, ele dificilmente ingressará no mercado de trabalho, haja vista essa formação inicial ser um requisito indispensável para a prática docente.

2.2 Formação continuada de professores

A formação continuada de professores exerce um papel essencial para que o educador possa refletir sobre sua atuação diária, assim como possibilita uma constante atualização dos saberes docentes e da função pedagógica que o professor possui para com o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, segundo Grigoli (2018, p. 01), o modelo “predominante de formação continuada tem sido amplamente questionado, entre outras razões, pelo fato de desconsiderar o contexto de trabalho do professor, bem como as suas experiências e práticas”.

A necessidade de uma adequação das escolas e do modelo educacional adotado no Brasil às demandas do professor é algo gritante, uma via de mão única, pois são exigidos dos professores constantes qualificações e preparações profissionais, para acompanhar as transformações e inovações pedagógicas, mas por outro lado, o próprio modelo educacional não busca adequar-se ao contexto de trabalho do educador.

Nesse sentido, enfatiza-se a importância da formação continuada dos professores, justamente como uma maneira de mediação entre os interesses de todos, até por que “é uma das maneiras mais significativas de ampliar o repertório de um professor e buscar de forma reflexiva, seu desenvolvimento profissional” (SOUZA, 2014, p. 9). A formação docente, com ênfase na continuada, contribui no

estabelecimento e no desenvolvimento dos saberes docentes para a melhoria da prática pedagógica desses profissionais da educação.

Ademais, para alguns estudiosos do campo da educação, a importância da formação continuada vai além da necessidade da constante qualificação e atualização das práticas e métodos pedagógicos, pois também revela “a necessidade de que o professor de hoje não deve realizar um processo de reprodução de saberes e sim iniciar um processo de criação de conhecimentos” (NEVES & AMBROGI, 2017, p. 02). Desse modo, configura-se como um elemento essencial no desenvolvimento formativo do professor e conseqüentemente, no desdobramento eficaz do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à definição da expressão formação continuada, Falsarella (2004, p. 50 apud SOUZA, 2014, p. 15) afirma que:

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deve motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

A constante qualificação e atualização da prática pedagógica constitui um diferencial para uma educação de qualidade, levando em consideração que esse processo formativo e contínuo do educador necessita de determinada criticidade e reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem, bem como torna-se um fator determinante na qualidade de ensino. Além disso, defende-se a formação continuada de professores não sob a ótica de uma reciclagem, entendida como “complementação/atualização da formação inicial, mas numa visão contextualizada do processo de formação profissional e da construção da identidade docente, em um processo inacabado e permanente de elaboração e reelaboração” (GRIGOLI, 2018, p. 01).

Outro ponto a ser destacado é que para a construção de uma atitude prática reflexiva por meio do processo formativo do professor, seja ele contínuo ou não, necessita de um comprometimento com o processo educativo, que tende a contribuir com o desenvolvimento do professor enquanto profissional da educação, levando o mesmo a desenvolver o seu próprio conhecimento. Para Bolzan e Powaczuk (2014, p. 32), o processo de formação continuada colabora ainda para “a capacidade de promover espaços de (re)significação das práticas docentes, principalmente no que se refere às concepções de gestão escolar”.

A percepção de que o professor não deve ser apenas um transmissor de informações, que aprende na sua formação o que vai ser transmitido para seus alunos e sim um profissional criativo, que produza o conhecimento e se utilize de métodos que facilite a transmissão e a aprendizagem, traz consigo a necessidade da constante construção de saberes e práticas que sejam utilizadas a favor do processo de ensino. Nesses termos, enfatiza-se a necessidade da formação continuada:

A formação continuada é uma necessidade para que o professor possa estar em constante construção de saberes, tornando-se mais capacitado a atender as necessidades e os direitos dos alunos, assim como também atender as exigências impostas pela sociedade, exigências essas que sofrem mudanças com o 19 passar dos anos. É preciso que se compreenda que um educador precisa estar constantemente atualizado (SOUZA, 2014, p. 18-19).

Além da constante atualização, o processo contínuo de formação docente também está estruturado numa base sólida, ou seja, numa formação acadêmica inicial de qualidade, que compreende os suportes necessários para uma atuação docente qualificada. Assim sendo, a busca pela melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação consiste na fundamentação de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, onde esse processo formativo vem ganhando cada vez mais destaque e espaço de discussão, principalmente a partir da década de 1990.

Diante disso, as novas formações docentes têm buscado que o profissional da educação seja um sujeito crítico e criativo, capaz de se adequar ao novo e se atualizar diante das novas demandas que o mundo globalizado exige. É nesse sentido que para além de uma formação inicial de qualidade, o processo de formação continuada também, de acordo com Vagula (2018, p. 30), “leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e de equacionar problemas acadêmicos, conforme já dito”.

A atuação dos professores no contexto educacional, através de uma participação como protagonistas das políticas educativas, decorre de uma prática que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem justamente por proporcionar a esses educadores a possibilidade de conhecer o espaço de ensino e adequar a sua formação acadêmica com o local de atuação.

É nessa perspectiva que se enfatiza que o espaço acadêmico não é o único onde os educadores aprendem sobre a sua profissão, já que se trata de um processo que está em constante transformação e que vai se moldando conforme as mudanças do espaço e da sociedade. Sobre isso, a autora a seguir afirma que:

A prática na sala de aula, e falo aqui também por experiência própria, é sem dúvidas de grande valia para a ampliação do olhar do professor, e neste contexto, a formação continuada emerge como uma necessidade da profissionalização e de ampliação de conhecimentos quando contempla a troca de experiência entre os pares (SOUZA, 2014, p. 19).

A formação continuada, por sua vez, proporciona juntamente com a experiência em sala de aula, uma visão mais realista e prática do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor tem a possibilidade de buscar uma qualificação naquela área que ele percebe maior necessidade, tanto no contexto pessoal, ou seja, que ele sente deficiência e carência de conhecimento, quanto no contexto profissional, no sentido de somar e agregar ao processo educativo.

Isto posto, Vagula (2018, p. 30) reitera a importância da formação continuada de professores para torna-los “profissionais reflexivos mais autônomos, que vão além dos saberes da sua formação inicial, reexaminam seus objetivos, procedimentos, evidências e saberes, numa atividade de constante aperfeiçoamento, ou seja, de autoformação”. Ademais, esse processo formativo contínuo é necessário principalmente em razão das atuais demandas do processo educativo, onde a escola tem se tornado um espaço multidisciplinar e com novas perspectivas de inclusão e interação.

Para se pensar em um sistema educacional que permite trocas de informações entre educadores e alunos, a formação e qualificação profissional torna-se cada vez mais uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, essencialmente porque por meio das “as intervenções necessárias, o professor busca o avanço de seus alunos e alunas em relação aos conhecimentos outrora assimilados e os novos conhecimentos” (BOLZAN; POWACZUK, 2014, p. 32). E é justamente por isso que a maneira como acontece o processo de ensino e aprendizagem na concepção dos professores está muito ligada ao seu processo formativo.

Por conseguinte, para a atuação dos professores como agentes participantes determinantes na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica do processo de ensino e aprendizagem, a formação continuada se faz imprescindível, não somente pela sua importância em si, como um processo que possibilita a constante qualificação e atualização, mas também por proporcionar ao educador o contato com novas práticas pedagógicas reflexivas que fomentam seus saberes.

2.3 A prática docente como fator determinante na qualidade do ensino

Destacada a importância tanto da formação inicial bem como da formação continuada de professores, outro elemento é considerado pelos estudiosos do assunto como primordial para o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente, para a qualidade do ensino, que é a prática docente. Uma prática docente reflexiva, crítica e interativa, contribui para que os educadores, enquanto agentes determinantes na prática pedagógica, consolidem os conhecimentos básicos construídos na formação acadêmica, para a sua atuação no âmbito escolar.

É inegável que “o ensino exige não apenas a prática, mas também muita reflexão, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo dos alunos e o contexto sociocultural” (SOUZA, 2014, p. 16). Nesse sentido, pensar em um ensino de qualidade na educação brasileira, principalmente na pública, é refletir sobre o conjunto de interações e relações aos quais os professores fazem parte, ao compor a comunidade escolar. É evidente que são vários os elementos que contribuem para que o ensino seja considerado de qualidade, porém, não há como se negar que a prática docente é um desses elementos e por isso, far-se-á tal análise.

No Brasil, essa qualidade de ensino se faz cada vez mais necessária, visto que “em especial para o Ensino Médio, os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes e por isso, a aprendizagem de qualidade é uma meta que o País deve perseguir sempre, e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma peça central nessa direção” (BRASIL, 2018, p. 5). A BNCC, atua no sentido de busca da superação da fragmentação das políticas que envolvem a educação, promovendo o fortalecimento e a colaboração entre as esferas de governo, para garantir uma base para uma qualidade da educação.

Nesse sentido, um dos elementos que compõem a atuação da BNCC é a prática docente, que na atualidade abrange muito mais do que apenas entrar em uma sala de aula e realizar a mediação de determinados conteúdos, como demonstra os autores abaixo:

Hoje se exige um olhar mais concreto e amplo do mundo, apostando em uma aprendizagem voltada para a vivência dos conhecimentos, permitindo assim possibilidades de bifurcações para novas áreas do saber, ou seja, pesquisar utilizando vários conceitos e áreas do conhecimento para buscar soluções para questões cotidianas (NEVES & AMBROGI, 2017, p. 01).

Como observado, a atividade docente requer além de elevada multiplicidade, uma atuação com determinada postura perante o ato de ensinar e educar, principalmente diante da globalização que o mundo atual vem sofrendo. Desse modo, a responsabilidade atribuída aos professores como agentes participantes determinantes na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica do processo de ensino e aprendizagem, traz consigo uma prática que engloba vários campos educativos.

É nesse sentido que se enfatiza a importância e a necessidade da relação entre a teoria, que é construída durante o processo formativo do professor, e a prática, que possibilita o contato direto com a realidade escolar e que contribui para a formação de um “profissional capaz também de propor e analisar criticamente políticas educacionais, em diferentes contextos e instâncias” (VAGULA, 2018, p. 21).

A autora acrescenta ainda que:

O trabalho docente dado a sua natureza, é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é necessariamente docente, face aos modos de atuação e requisitos profissionais não serem da mesma natureza, ainda que se configurem como modalidades de prática pedagógica. Nesse sentido, o educador, necessariamente, constitui sua identidade profissional pela teoria e prática acerca dos saberes pedagógicos (VAGULA, 2018, p. 21).

Essa perspectiva é importante por que permite refletir sobre a atividade docente como uma relação muito além da atuação pedagógica, até por que a construção da identidade do professor é constituída de várias relações, que requer não apenas conhecimentos a serem mediados e transmitidos, como também certas habilidades e atitudes para desenvolver uma atividade que visa formar alunos em cidadãos reflexivos e investigadores.

A prática docente de fato é um elemento determinante na qualidade do ensino, todavia, não é possível responsabilizar apenas os professores pelos fracassos escolares que são apontados como constantes no contexto educacional brasileiro. É como se os casos de fracasso escolar que comumente ocorrem, acontecessem por causa única e exclusivamente da atuação docente, taxando-os de incapazes e incompetentes nesses casos e de capazes e competentes nos casos em que há sucesso escolar.

Sobre essa postura de colocar os educadores como vilões, além de comprometer a sua prática docente, prejudica a definição da prática pedagógica, até

porque a comunidade escolar não é composta apenas de professor, pois o interesse aqui não é “denotar o professor como o vilão do fracasso escolar, mesmo porque ele, sozinho, não pode construir o conhecimento e desenvolver a aprendizagem no aluno” (COSTA & QUEIROZ, 2017, p. 491).

A determinação da qualidade na educação, com o objetivo de formar sujeitos preparados para suprirem as exigências do mercado, bem como cidadãos críticos e reflexivos, pressupõe uma atuação coletiva da comunidade escolar, tendo é claro, os professores como agentes de transformação, que possuem a função determinar sua prática pedagógica de acordo com as características e necessidades de sua clientela, ou seja, dos seus alunos. Corroborando o que foi dito, Costa e Queiroz (2017, p. 492) afirmam o seguinte:

No processo ensino-aprendizagem, o papel e a postura do professor devem variar em função das características e necessidades de sua clientela. O bom professor ajuda seus alunos a aprender. Para que essa relação seja próxima e proveitosa o professor deve determinar e executar ações que caminhem para o sucesso do educando e conseqüentemente da aprendizagem, como por exemplo:

- estabelecer, no começo do ano, as regras de conduta coletivamente;
- conhecer bem os alunos; suas habilidades, competências e dificuldades;
- preparar bem a aula;
- empregar tarefas diversificadas;
- oferecer material de consulta variado;
- criar condições para os alunos sistematizarem os conteúdos aprendidos;
- incentivar o pensamento independente e encorajar a autonomia do aluno;
- abrir possibilidades de afetividade;
- avaliar sistematicamente a aprendizagem, fazendo dos erros oportunidades de aprendizagem;
- propiciar ocasiões para recuperação e reforço da aprendizagem.

Essa lista de verbos relacionados à prática docente indica a multiplicidade da atuação pedagógica, como afirmado anteriormente. O percurso que os educadores fazem para guiar o caminho dos alunos até o objetivo final, contando com a qualidade na sua formação profissional para o desenvolvimento dos saberes docentes, implica que não é suficiente apenas o acúmulo de conhecimento, mas é preciso acima de tudo, relacionar teoria e prática, contribuindo diretamente para desenvolvimento e desdobramento do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, tratando dessa responsabilidade que o professor adquire por meio da sua prática docente, é importante frisar que os mesmos também precisam atender às perspectivas da sociedade atual, uma vez que recai sobre a escola o papel de lócus de formação. Diante disso, necessidade de uma atuação docente que revele

um profissional que seja um sujeito crítico e criativo, capaz de se adequar ao novo, é cada vez mais emergente, principalmente nos dias atuais, onde a globalização demonstra efeitos diretos na educação. (GRIGOLI, 2018)

A prática docente como fator determinante na qualidade do ensino exige muito mais do professor na atualidade, pois a atuação do educador enquanto parte do processo de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento dos saberes docentes, para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação, está entrelaçada com os demais componentes da comunidade escolar. Outro ponto relevante é que, como base de apoio dessa comunidade, a escola deve ser compreendida da seguinte forma:

[A escola] deve ser entendida como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar sejam atividades que se completam e a formação contínua seja vivenciada como um processo permanente e integrado no cotidiano da escola e dos professores e não como um apêndice acrescentado pela instituição ou pelo sistema. A atividade docente ocorre mergulhada em uma alquimia de elementos responsáveis pelo “ethos” da escola, o qual possibilita ou dificulta a ação do professor, seu compromisso e seu desejo de mudança (GRIGOLI, 2018, p. 3-4).

A constituição do espaço escolar como um ambiente onde o professor vai construir a sua prática docente e consolidar os seus saberes e conhecimentos acerca do que foi apreendido durante sua formação acadêmica, corrobora a importância desse local como espaço de crescimento e desenvolvimento do profissional da educação. Além disso, enfatiza-se que a construção da prática docente é um processo que está em constante transformação e aperfeiçoamento, até porque conforme as mudanças vão acontecendo na sociedade, o contexto educacional também se modifica.

Isto posto, a prática docente como um elemento essencial para compor a qualidade do ensino e da educação de modo geral, está alicerçada em um conjunto de fatores que contribuem para o andamento do processo de ensino e aprendizagem. A atuação docente demanda reflexões contínuas sobre a forma como o ensino é proporcionado no ambiente escolar e se esse ensino condiz com a teoria aprendida em sala de aula. Desse modo, a prática docente contribui na construção da identidade do professor enquanto agente que “necessita de um processo de construção do sujeito historicamente situado, ou seja, a identidade pode se modificar de acordo com as necessidades do contexto” (NEVES & AMBROGI, 2017, p. 02).

A prática docente tende a contribuir na qualidade do ensino devido o comprometimento dos educadores em utilizar métodos que facilitem a transmissão e a aprendizagem no ambiente escolar, levando o aluno a pensar e refletir sobre as coisas a sua volta e o transformando em um sujeito crítico e criativo. Em conjunto com um trabalho eficiente por parte dos outros componentes da comunidade escolar, é possível afirmar que, atuando dessa maneira, a concepção de um ensino de qualidade é verdadeira.

Por fim, reitera-se que a determinação da qualidade do ensino é, em certa medida, relativa, uma vez que depende de vários fatores, além da questão cultural, metodológica, geográfica, entre outros. De mais a mais, pensando na construção contínua de subsídios para reflexão na efetivação das políticas públicas para a formação e para a prática docente, é necessário considerar que esses elementos vêm ganhando cada vez mais espaço, sobretudo a partir da década de 1990, onde as discussões que envolvem a educação, apontam esses fatores como determinantes na qualidade do ensino pela maioria dos autores que estudam o assunto.

Nesse sentido, são necessárias algumas considerações sobre a formação e a prática docente a partir da década de 1990, a fim de elencar alguns acontecimentos e informações que colaboram com essa discussão, principalmente as mudanças no âmbito econômico cultural e educacional e algumas reformas que tiveram como finalidade a modernização e a inserção das novas tecnologias no seio da educação.

2.4 Considerações sobre a formação e a prática docente a partir da década de 1990

A década de 1990 foi marcada por uma série de mudanças no âmbito econômico cultural e educacional. Tratando-se especialmente das mudanças no campo educacional, ocorreram várias reformas, reestruturações e reorganizações, que tinham como finalidade a modernização da educação, bem como também a valorização do profissional, pois o professor era visto apenas como um transmissor de conteúdo.

Listar todas as mudanças e transformações que ocorrem desde a década de 1990 é tarefa para um trabalho monográfico inteiro e não é o objetivo principal do presente estudo. Todavia, realizar algumas considerações sobre esse processo é importante por que contribui para o entendimento e compreensão da importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da percepção de problemas tais como a baixa qualidade de ensino, falta de recursos financeiros, professores com formação inadequada para atuarem no campo educacional, algumas estratégias começaram a ser criadas para se modernizar a educação por meio de acordos que priorizaram a qualidade na educação para se formarem sujeitos preparados para suprirem as exigências do mercado. Além disso, delimita-se essa periodização do tempo, pois somente a partir de 1990, a “reflexão, enquanto fundamento da prática pedagógica, começa a ser mais frequentemente abordada na literatura relacionada à formação e a prática de Professores” (VAGULA, 2018, p. 27).

Nesse sentido, as modificações e transformações que vêm ocorrendo desde então, principalmente no contexto educacional, refletem a necessidade de modernizações e inovações nos saberes e na prática docente, bem como no próprio ambiente de ensino. Essa necessidade trouxe consigo algumas reformas, que transformaram o modelo de ensino até então conhecido e que modificaram o processo de ensino e aprendizagem, essencialmente na questão da formação dos professores. Sobre isso, Freitas (1999, p. 17-18) comenta sobre as reformas no campo da formação docente e diz que,

[...] O objetivo de adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado, vem reafirmando a centralidade da formação dos profissionais da educação. Neste contexto, debatem-se propostas para a formação fundadas em projetos políticos e perspectivas históricas diferenciadas, o que faz com que a formação desses profissionais seja tratada ou como elemento impulsionador e realizador dessas reformas, ou como elemento que cria condições para a transformação da própria escola, da educação e da sociedade.

As reformas que ocorreram no Brasil resultaram de discussões a respeito da urgência em investimento na formação de professores em todos os níveis da educação, especialmente no nível superior. Uma dessas reformas foi a aprovação e a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9394/96, que alterou de forma significativa o panorama existente, determinando que

para se exercer a prática docente passa-se a exigir maior formação e certificação acadêmica.

A LDB estabelece importantes diretrizes que norteiam todos os campos da educação. No que toca a questão da formação docente, o Art. 62 da lei apresenta que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, s/p).

Percebe-se que a partir do estabelecimento de regras e requisitos mínimos para atuar como docente, seja na educação básica ou no ensino superior, a LDB traz importantes nuances no campo educacional, uma vez que é consolidada a necessidade de formação acadêmica mínima para atuar como professor, bem de exigências que conferem à prática docente a sua importância e prerrogativa de qualificação e preparação profissional.

Sobre a importância das contribuições trazidas pela lei nº. 9394/96, reitera-se que “a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, foi um dos marcos da reforma educacional dos anos 90 e, estabeleceu significativas propostas para os cursos de formação de professores” (JESUS & PERBONI, 2018, p. 7). Nesse sentido, as diretrizes estabelecidas pela lei em questão fizeram parte das estratégias que começaram a ser tomadas a partir da década de 1990, com o objetivo de modernizar e atualizar a educação por meio de acordos que priorizaram a qualidade na educação.

Anos mais tarde à conquista desse importante marco na educação brasileira – LDB –, houve a construção e aprovação do Plano Nacional da Educação (PNE), em 25 de junho de 2014, com validade de 10 anos. O plano em questão, trouxe as diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação, já que é concebido como um instrumento essencial para a organização das políticas educacionais. Esse plano tem “uma periodicidade decenal, com metas, prazos determinados e estratégias, e é um meio para se efetivar a educação como política de Estado, com capacidade de superar políticas fragmentadas, provisórias e emergenciais” (COSTA; ALCÂNTARA, 2015, p. 2).

Sobre isso, a Constituição Federal de 1988 estabelece e regulamenta as leis nacionais, que venham a contribuir e tratar de assuntos da educação, como no caso do PNE. O Cap. III, no art. 214, aponta o seguinte:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas [...] (BRASIL, 1998, s/p).

Desse modo, o PNE está alicerçado na lei maior que rege o Brasil e por isso, possui prerrogativa essencial nos ditames da educação brasileira. Outro fator importante é que o PNE atualmente em vigência foi aprovado pela Lei nº 13.005 no Congresso Nacional em 2014 e é composto da seguinte forma:

O PNE 2014/2024 é composto de quatorze artigos e um anexo que descreve as vinte metas e duzentas e cinquenta e quatro estratégias norteadoras para o cumprimento das mesmas, por meio de percentuais ou prazos. As metas se referem aos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior), a modalidade da educação de jovens e adultos (EJA) e a oferta da educação profissional (COSTA; ALCÂNTARA, 2015, p. 8).

As metas e estratégias do PNE possuem como base a consolidação de um sistema educacional que seja capaz de concretizar o direito à educação de forma integral, com o intuito de dissolver as barreiras para o acesso à educação, bem como a permanência dos alunos na escola. Além disso, o plano também tem como pano de fundo reduzir “as desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício autônomo da cidadania” (BRASIL, 2015, p. 11).

Outro aspecto importante acerca do PNE é que ele “constitui um documento que define compromissos colaborativos entre os entes federativos e diversas instituições pelo avanço da educação brasileira” (BRASIL, 2015, p. 13). Desse modo, o plano estabelece o pressuposto basilar de fornecer referência para a elaboração e desenvolvimento, dos planos de educação estaduais e municipais, assim como a partir do PNE, há o acompanhamento dos demais planos, como forma de orientar as ações que envolvem a educação brasileira. Ademais, o plano em questão se apoia em questões públicas motivadoras, como observado a seguir:

As questões públicas que motivam o PNE podem ser vislumbradas nas desigualdades educacionais, na necessidade de ampliar o acesso à

educação e a escolaridade média da população, na baixa qualidade do aprendizado e nos desafios relacionados à valorização dos profissionais da educação, à gestão democrática e ao financiamento da educação (BRASIL, 2015, p. 13).

Diante disso e da importância atestada do PNE, reitera-se que sua construção e promulgação trouxe elementos que sem dúvida vieram a colaborar e contribuir para a construção de uma educação mais igualitária e democrática, assim como estabeleceu importantes diretrizes para a orientação das políticas públicas, com o objetivo de melhorar, de forma equitativa, a qualidade e o acesso à educação. Enfatiza-se ainda que devido ao objetivo central desse estudo e da sua limitada extensão, não é possível descrever e analisar com afinco as metas e estratégias do PNE.

Além da LDB e do PNE, houveram outras reformas, reestruturações e reorganizações no âmbito educacional, bem como de “várias ações do Ministério da Educação com o intuito de reorganizar o currículo e a estrutura escolar de modo geral”, segundo Jesus e Perboni (2018, p. 1). A criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é importante, pois constitui um documento com os moldes de uma norma, que descreve o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais que todos os educandos necessitam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com o que estabelece o PNE.

Contudo, é importante destacar o seguinte sobre a BNCC

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p. 7).

Dessa forma, percebe-se a relação e a atuação conjunta dos aparatos normativos que norteiam a educação básica, ou seja, a LDB, o PNE e a BNCC, que objetivam altas expectativas de aprendizagem, resguardando os assuntos educacionais para a promoção de um ensino mais igualitário, mais democrático e com mais qualidades. A versão final homologada da BNCC, publicada em 2018, traz a inclusão do ensino médio, e assim, atinge o objetivo de uma Base para toda a Educação Básica brasileira. Além disso,

a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 8).

Portanto, especificar cada uma dessas ações é uma tarefa por demais complexa e extensa, por isso o recorte das consideradas como mais singulares e impactantes tanto na formação quanto na prática docente, como por exemplo, a LDB, o PNE e a BNCC.

Ressalta-se ainda que, com mudanças sociais, políticas e econômicas nas últimas décadas do século passado e com as reformas, reestruturações, reorganizações e ações do Ministério da Educação, a educação sofreu algumas alterações, como por exemplo, a modernização e a inserção de novos paradigmas e normas para a atuação docente, bem como a valorização do profissional professor, já que outrora era visto apenas como um transmissor de conteúdos.

Nessa direção, essas transformações ocorridas no cenário educacional, sobretudo a partir da década de 1990, levou a educação brasileira para novos rumos. Essas mudanças ocorridas nesse período também favoreceram a abertura de uma nova pedagogia, que possibilitou uma nova formação docente onde o profissional seja capaz de desenvolver sua criticidade e sua criatividade.

Nóvoa (1997) sustenta que a arte de formação deve prover os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos e investigadores, que por sua vez atuarão no contexto educacional participando como protagonistas das políticas educativas. Por isso que essas reformas, reestruturações e reorganizações no âmbito educacional, foram e são essenciais para a consolidação do espaço escolar como um ambiente de transformação, não só dos educandos, mas também dos professores, que atuam como agentes determinantes na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ademais, a reestruturação política educacional em curso desde a década de 1990, está pautada não apenas na necessidade de refletir sobre as práticas educacionais e adequação das escolas e do modelo educacional adotado no Brasil às demandas do professor, mas também nas transformações que vem ocorrendo na própria sociedade: “a educação também sofreu influência da nova realidade, visto que emerge uma concepção hegemônica de qualidade educacional pautada preponderantemente em princípios mercadológicos” (JESUS; PERBONI, 2018, p. 2).

Diante do exposto, notam-se as mudanças que ocorreram após as reformas, reestruturações e reorganizações educacionais e as influências que transformaram de forma significativa a formação e a prática de professores nesse período e que vem se moldando com o passar do tempo.

Assim, a cada ano que se passa, esse cenário vem se reconfigurando, pois as mudanças foram e são pensadas para se adequar ao nosso mundo globalizado e moderno, com o intuito de elevar os níveis de qualidade da educação e também para que o profissional possa se adequar as exigências do mercado. Desse modo, a formação e a prática docente estão sempre em busca de um profissional da educação seja um sujeito crítico e criativo, capaz de se adequar ao novo, fazendo do processo de ensino e aprendizagem um caminho para uma sociedade mais integral e democrática.

Por conseguinte, as considerações feitas acerca das reformas, reestruturações, reorganizações e ações do Ministério da Educação desde a década de 1990, que impactaram de alguma forma o processo de formação e prática docente, não englobam todo o conteúdo que existe sobre assunto, até porque os dispositivos que foram mencionados (LDB, PNE e BNCC) são apenas duas das diversas reestruturações políticas educacionais em curso até os dias atuais. Além disso, configuram a exemplificação de que essas transformações foram e continuam sendo necessárias para a modernização da educação através de acordos que priorizam a qualidade na educação para se formarem sujeitos preparados, críticos e reflexivos.

3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES: principais estratégias metodológicas utilizadas pelos professores

Buscar entender a concepção dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem é compreender que essa constituição reporta um movimento, uma historicidade, um processo. Embora o professor assuma essencial responsabilidade no cenário educacional, necessitando passar por um processo de formação e

qualificação constante, para adquirir conhecimentos básicos para a sua atuação no âmbito escolar, sua percepção do processo pode variar, dependendo das relações com que se constrói a aprendizagem, envolvendo aí vários aspectos, como os educandos, a questão cultural e social da comunidade escolar, a infraestrutura da escola, os recursos disponíveis, entre outros.

Nesse sentido, elencar apenas um ou todas as concepções existentes que os professores da educação básica brasileira possuem acerca do processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa impossível. O que se torna relevante nessa discussão é como esse processo integra as propostas atuais de formação e desenvolvimento do aluno e do professor, envolvendo a pluralidade de saberes necessários, a partir de um processo de qualidade e democrático, que faça parte do cotidiano escolar em todo o Brasil.

Para Grigoli (2018, p. 3), “professores totais apresentam maior probabilidade de emergirem, desenvolverem-se e prosperarem em escolas totais, que valorizem, desenvolvam e apoiem os seus docentes na busca do aperfeiçoamento”, ou seja, a concepção dos professores que enxergam a totalidade do processo de ensino e aprendizagem é essencial na constituição da escola, não somente como “lócus de formação”, mas também como um ambiente de interação social e promoção aprendizado entre todos os componentes da comunidade escolar.

O professor que enxerga a escola dessa maneira, entende que “a atividade do ensino está intrinsecamente ligada à atividade de aprendizagem, e se constitui em um processo complexo, que envolve uma série de elementos, signos e instrumentos”, de acordo com Pereira (2014, p. 107). Por isso, enfatiza-se hora e outra, que o professor possui um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem, visto que sua trajetória e atuação vai muito além de transmitir conteúdos em uma sala de aula.

O professor compõe o processo de ensino e aprendizagem a partir das suas múltiplas funções, pois é um profissional que utiliza sua criatividade para produzir o conhecimento e se utiliza de métodos que facilite a transmissão e a aprendizagem, compreendendo esse processo como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos (SILVA; DELGADO, 2018). Desse modo, a forma como o professor integra e concebe o processo educacional contribui na transformação social através

da educação, assim como trans(forma) os alunos em cidadãos, a partir do conhecimento envolvido nesse processo, pois:

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento (SILVA; DELGADO, 2018, p. 45).

A concepção desse processo por parte dos professores e a forma como eles o desenvolvem torna esses professores agentes participantes e determinantes na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica do processo de ensino e aprendizagem. Essa atuação permite que a escola, enquanto espaço de transformação, possa proporcionar a formação do aluno, não apenas para que ele consiga ler e escrever, mas também formá-lo como cidadão, para o convívio em sociedade.

Para atuarem como agentes participantes e determinantes, os professores não podem se prender a um ensino meramente superficial, mas devem priorizar um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos, principalmente a partir das mudanças que ocorreram no cenário educacional a partir da década de 1990, que favoreceram a abertura de uma nova pedagogia, possibilitando uma nova formação docente onde o profissional seja capaz de desenvolver sua criticidade e sua criatividade, por meio do processo de ensino e aprendizagem.

Além das habilidades criativas, a reflexão crítica também é essencial para que os professores concebam o processo educacional como um sistema de interação, transformação e formação pedagógica.

Sobre isso, Vagula (2018, p. 30) afirma que os:

Profissionais reflexivos são mais autônomos, pois vão além dos saberes da sua formação inicial, reexaminam seus objetivos, procedimentos, evidências e saberes, numa atividade de constante aperfeiçoamento, ou seja, de autoformação.

Além disso, a importância da formação e da prática docente está relacionada com o desenvolvimento dos saberes pedagógicos para a melhoria do processo educacional como um todo. Os saberes e a prática docente fazem parte do escopo de atuação dos professores que enxergam o processo educacional como um “elemento mediador de interesse, diversão, motivação, ao mesmo tempo em que analise a

produção intelectual que evidencia significativo avanço na aprendizagem” (PEREIRA, 2014, p. 30). A partir da concepção de que a atuação pedagógica visa auxiliar no melhoramento e no desenvolvimento do processo educacional brasileiro, é possível compreender que mesmo sob diferentes formas, esse processo possibilita que o professor gere impactos diretamente sobre os educandos por meio de sua forma de ensinar.

Nesse sentido, Pereira (2014) aborda ainda a importância da aprendizagem e da forma como o ser humano conduz esse processo:

A aprendizagem pode ocorrer em todos os momentos, em qualquer lugar e por meio das mais diversas formas. O homem tem uma capacidade incrível de aprender e historicamente vem produzindo conhecimentos cada vez mais elaborados. Esse conhecimento, porém, não tem sido usado para enriquecer a todos os sujeitos, somente a uma minoria, o que tem acentuado as condições alienantes e, portanto, o distanciamento dos bens culturais produzidos ao longo da história (PEREIRA, 2014, p. 49).

A crítica levantada pela autora, sobre a não utilização adequada do conhecimento e do processo educacional, chama a atenção para o que foi falado no capítulo anterior, acerca da necessidade de não responsabilização apenas dos educadores pelos problemas educacionais, como se os mesmos se esforçassem menos ou se dedicassem menos na sua formação e na sua prática docente, pois é uma questão que envolve diversos aspectos: de ordem econômica, cultural, social, ambiental, estrutural, entre outros.

A percepção do processo de ensino e aprendizagem como um sistema de enriquecimento de todos os sujeitos, levando-os a pensar e os transformando em sujeitos críticos e criativos, é fundamental por parte dos educadores, pois a partir dessa percepção, eles passam a atuar de maneira autônoma, colaborativa, criativa e transformadora.

Como resultado, temos um processo que torna-se referência para a identidade profissional do professor, na medida em que cria no educador um sentimento de pertencimento e de compromisso com os objetivos do próprio processo educacional, ou seja, de ampliação do acesso à educação e da escolaridade média, do melhoramento da qualidade do ensino e dos desafios relacionados à valorização dos professores, como estabelecem as questões públicas que motivam o PNE, por exemplo.

O processo de conhecimento torna o ensino e a aprendizagem um sistema de troca de informações entre os professores e os alunos, como evidenciado a seguir:

O conhecimento acontece a partir da exploração de determinado assunto, ou seja, o objeto a ser estudado pelo aluno. Nesse sentido, o processo de entender o objeto será a essência do conhecimento produzida pelo aluno. Dessa forma, ele saberá organizar as informações, problematizar o que está sendo abordado e, por meio do levantamento das hipóteses, aprender sobre o assunto abordado (SILVA; DELGADO, 2018, p. 46).

Como percebido, a atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem, deve levar em consideração os procedimentos metodológicos e estratégias que viabilizem a aprendizagem dos alunos, assim como a necessidade de problematizar os conteúdos para que o educando pense e reflita sobre seu próprio meio. Essa necessidade de um conhecimento que estimule e ensine a criticidade do aluno é elencada no inciso III, do art. 35 da LDB (1996), na seção IV, que versa sobre o Ensino Médio.

O referido artigo trata do ensino médio como a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos e tem como uma das suas finalidades “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996, p. 24). Dessa forma, a concepção do processo de ensino e aprendizagem por parte dos professores deve compreender um sistema que possibilite uma maior interação entre professor e aluno no processo educacional e que sua formação e prática docente, objetive o desenvolvimento cognitivo e social no aluno, a partir de um conhecimento crítico e reflexivo, não somente sobre os conteúdos ensinados, mas como também sobre o seu cotidiano.

Portanto, concebendo o processo dessa forma, o professor está sempre em busca de estratégias que viabilizem a aprendizagem dos alunos, assim como de metodologias ativas que colaboram com o ensino e com a aprendizagem.

3.1 A importância das estratégias que viabilizam a aprendizagem dos alunos

Para efetivar a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento dos saberes docentes para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação, os educadores necessitam de estratégias metodológicas para que a sua atuação, visto que são

fatores determinantes na qualidade do ensino da educação atual e são essenciais na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica do processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as estratégias que norteiam a formação e a prática docente, estão as algumas das próprias diretrizes estabelecidas pelo PNE, que visam a superação das desigualdades educacionais, a promoção da qualidade educacional e a promoção da democracia e dos direitos humanos. Nessa direção, para viabilizar a aprendizagem dos alunos, os professores devem utilizar estratégias que contemplem esses objetivos.

Além disso, a atuação estratégica dos professores no processo de ensino e aprendizagem envolve a questão de como o professor se enxerga dentro desse processo, pois:

O grande debate em torno da questão da formação de professores e a construção da sua identidade profissional resulta na construção da identidade profissional do professor que se constrói no local de trabalho - a escola - mediante formação contínua que contemple a prática do professor, seus saberes, suas experiências, seus fazeres e suas necessidades, com vistas à elaboração de “estratégias de mudança” (GRIGOLI, 2018, p. 3).

A compreensão desses elementos contribui diretamente no processo de ensino e aprendizagem, em qualquer nível da educação, uma vez que a construção da sua identidade do professor e sua atuação pedagógica auxiliam no melhoramento e no desenvolvimento do processo educacional como um todo. Uma formação contínua que contemple a prática do educador possibilita uma maior interação entre o professor e aluno no processo de aprendizagem, além de favorecer o estímulo do raciocínio nos alunos.

Para Oliveira e Santos (2009, p. 531), as estratégias de aprendizagem “funcionam como reforçadoras da aprendizagem visto que instrumentalizam o aluno a diversificar as formas de estudo, promovendo atitudes de autoavaliação e melhora do desempenho escolar”, isto é, são táticas que o professor pode utilizar para desenvolver um ensino mais democrático e de qualidade, principalmente após a formação inicial, onde os professores possuem a possibilidade aprimorar sua primeira preparação para o desenvolvimento profissional, valorizando os saberes adquiridos, tornando-se responsáveis por seu próprio desenvolvimento profissional.

Contudo, a formação continuada também contribui fundamentalmente para aperfeiçoar essas estratégias de ensino, buscando a promoção de uma melhor

qualidade da aprendizagem com os alunos. As constantes exigências de qualificações e preparações profissionais dos professores, para acompanhar as transformações e inovações pedagógicas, objetivam atualizar os educadores das estratégias metodológicas que vão surgindo no cenário educacional.

Como o professor tem um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem, ele precisa tanto se dedicar a uma formação de inicial de qualidade, com uma preparação que atenda às demandas e às exigências que o mercado de trabalho e pedagógico solicita, quanto buscar uma contínua atualização, principalmente em relação às novas estratégias e metodologias, que estão sendo adotadas no mercado educacional.

Em estudo realizado por Pereira (2014, p. 120), por exemplo, foi constatada a importância dessa busca por parte dos educadores. Nos discursos dos professores coletados, a autora afirma que percebeu “o empenho dos professores em buscarem estratégias, metodologias, materiais e formas diversificadas de “atingir o aluno” a fim de que a aprendizagem se concretize”. Isso demonstra que, para além de um interesse em se preparar tanto inicialmente quanto de forma contínua, os professores acabam tendo uma atuação de forma sobrecarregada, porque muitas vezes recai sobre eles, a responsabilidade pelo sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

É como se o professor que não se dedica à sua formação e à sua prática docente de forma significativa, se esforçasse menos para contribuir para o sucesso do processo educacional, assim como levar o aluno a pensar, transformando-o em um sujeito crítico e criativo. Essa demanda faz com que o educador busque constantemente estratégias e metodologias ativas de ensino e aprendizagem que supram essa necessidade e atenda as diretrizes estabelecidas pelos regramentos normativos, como a LDB, PNE e BNCC, citados no capítulo anterior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em especial alterou de forma significativa o panorama até então existente, determinando que para se exercer a prática docente passa-se a exigir maior formação e certificação acadêmica, demonstrando essa exigência para com a formação e a prática docente. Por isso é enfatizado de maneira contundente a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem para se pensar em uma educação de qualidade, pois é como se os casos de fracasso escolar que comumente ocorrem,

acontecessem por causa única e exclusivamente da atuação docente, taxando os professores incapazes e incompetentes.

Desse modo, como o ensino e a aprendizagem constitui “um processo ativo que deve ser fomentado por meio de métodos que permitam ao aluno o uso da iniciativa, primando, inclusive, pelo senso de responsabilidade do aluno” (OLIVEIRA; SANTOS, 2009, p. 535), é como se os professores possuíssem a obrigatoriedade de sempre buscar métodos e estratégias para despertar no aluno a vontade de querer aprender mais e mais, despertando a curiosidade fazendo com que o aluno se torne participativo nas aulas.

O fato discutido aqui não que a atuação do professor não deva incluir tal responsabilidade, mas sim a sobrecarga que isso acarreta sobre sua formação e sua prática docente, pois ele assume essencial função no cenário educacional e em razão disso, necessita passar constantemente por um processo de formação e qualificação, para adquirir conhecimentos básicos para a sua atuação no âmbito escolar. Desse modo, para Berbel (2011, p. 35), as estratégias que possuem o objetivo de viabilizar a aprendizagem dos alunos, devem englobar “atividades de preparação e de aplicação, propostas para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo nos alunos”.

Portanto, a formação e prática docente devem ser alicerçadas pela atuação de outros profissionais pertencentes à comunidade escolar, não somente para atender as perspectivas da sociedade atual, como para que a aplicação das estratégias de aprendizagem se configure da melhor maneira possível, já que todos os componentes devem participar do processo de ensino e aprendizagem e, por isso, também devem buscar táticas que auxiliem o aluno a planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento, assim como organizar, armazenar e refletir sobre as informações mediadas pelo professor.

3.2 Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

Assim como as estratégias que viabilizam a aprendizagem dos alunos, as metodologias também contribuem nesse processo de construção da aprendizagem e podem ser utilizadas pelos professores, para tornar esse caminho mais didático e construtivo, por meio de diferentes formas de desenvolvimento dessa aprendizagem.

Essa consideração sobre os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor busca melhorar cada vez mais o processo de aprendizagem, por meio de métodos que proporcionem subsídio para a reflexão e formação do aluno e do seu pensamento crítico.

Dentre as metodologias que o educador faz uso, as metodologias ativas têm ganhado bastante destaque nos últimos anos por se tratar de uma concepção educativa que busca estimular os alunos nos processos de construção de uma postura de ação e reflexão. Nessa concepção, “o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhes sejam desafiantes e lhes permitam pesquisar e descobrir soluções” (SANTOS; VASCONCELOS, 2019, p. 7).

Com efeito, não se discute que o educador possui um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem. Em razão disso, a formação docente vem sendo bastante discutida na atualidade, tendo em vista que se busca formar profissionais capazes de possibilitar um desenvolvimento cognitivo e social no aluno. Pois o professor não deve ser apenas um transmissor de informações, que aprende na sua formação o que vai ser transmitido para seus alunos, visto que sua atuação pedagógica e metodológica permite ir muito além, inclusive a adoção de estratégias e metodologias que melhorem o processo educacional.

Desse modo, espera-se do professor a atuação de um profissional criativo, que produza o conhecimento e se utilize de métodos que facilite a transmissão e a aprendizagem, levando o aluno a pensar e o transformando em um sujeito crítico e criativo. E é por isso que a metodologia ativa é considerada como um recurso essencial no processo educativo, pois o aprendizado a partir de situação prática da vida real colabora indiscutivelmente nesse caminho, até porque “os estudiosos do processamento humano da informação defendem que existe uma interação entre fatores contextuais e internos na aprendizagem” (OLIVEIRA; SANTOS, 2009, p. 531).

Isto posto, a metodologia ativa é um processo que possibilita a inclusão do aluno no processo de ensino aprendizagem possibilitando uma maior interação entre professor e aluno no processo de aprendizagem, pois o professor se torna o mediador do conhecimento, levando o aluno a pensar e a interagir em sala de aula, assim estimulando o pensamento crítico do indivíduo.

Nessa perspectiva, destacamos que:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES; ALENCAR, 2014, p.120).

Essas metodologias despertam no aluno a vontade de querer aprender mais e mais, despertando a curiosidade fazendo com que o aluno se torne participativo nas aulas, diferente do método tradicional, que se mostrou ineficaz no processo de construção do conhecimento cognitivo. Em um ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos, o estudante tem uma postura passiva diante dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo a função de receber e absorver uma quantidade enorme de informações apresentadas pelo docente.

Muitas vezes, não há espaço para o estudante manifestar-se e posicionar-se de forma crítica em relação aos temas discutidos e ensinados pelo professor. Em oposição a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa (Berbel, 2011; SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-Filho, 2014). Dessa maneira, a concepção de metodologias ativas de aprendizagem visa desconstruir as metodologias tradicionais de ensino que tinham o professor como uma figura de autoridade sobre o educando, colocando-o como protagonista central no processo educativo, enquanto os educadores são concebidos como mediadores ou facilitadores desse processo.

Para Machado et al. (2017, p. 4-5),

As metodologias ativas conduzem para um novo aluno mais participativo e em todos os sentidos construtores de conhecimento e colaboração. A utilização das metodologias ativas pode favorecer a autonomia do educando tanto na educação presencial, quanto na modalidade a distância, favorecendo a curiosidade, estimulando na tomada de decisões individuais e coletivas, provenientes das atividades oriundas da prática social e em contextos do aluno.

De modo a estimular a autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, as metodologias ativas devem fazer parte também do processo de formação e da prática docente dos educadores, para que a partir daí os professores possam atuar de forma reflexiva sobre a maneira como o ensino é proporcionado no ambiente escolar e se esse ensino condiz com a teoria aprendida em sala de aula. Não adianta somente exigir do professor que ele utilize uma metodologia ativa, se ele

não souber como aplicar isso na prática. E para isso, ele precisa ter uma formação e uma prática docente que tenham raízes na metodologia ativa e não passiva.

Sobre isso, Oliveira e Santos (2009, p. 535) afirmam que “essas propostas também deveriam atingir os professores, uma vez que serão estes os profissionais responsáveis por ensinar, em sala de aula, o uso de estratégias de aprendizagem”. A partir de uma formação e prática docente que façam uso da concepção educativa de metodologia ativa, os professores podem ter maior propriedade para empregar e estimular uma postura ativas nos estudantes, promovendo maior autonomia e participação entre eles, pois “a proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável direto pela construção de conhecimento” (SANTOS; VASCONCELOS, 2019, p. 7).

Por isso que enfatiza-se a importância da atuação dos professores como indispensável para se pensar em um sistema educacional que permite trocas de informações entre educadores e alunos, um processo que tem que levar em consideração a própria concepção dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois como o professor assume essencial responsabilidade no cenário educacional, ele necessita passar por um processo de formação e qualificação constante, principalmente para se atualizar quanto às estratégias que viabilizam a aprendizagem do aluno quanto a utilização de metodologias ativas, que provoquem e promovam a interação do aluno com o assunto estudado.

Para adquirir conhecimentos básicos para a sua atuação no âmbito escolar, a percepção do professor sobre o processo pode variar, dependendo das relações com que se constrói a aprendizagem, envolvendo aí vários aspectos, como os educandos, a questão cultural e social da comunidade escolar, a infraestrutura da escola, os recursos disponíveis, etc. Por isso que é importante pensar não só em um ensino e aprendizagem que sejam ativos, mas também em uma formação e prática docente que sejam ativos da mesma forma.

Sobre isso, Santos e Vasconcelos (2017, p. 8) afirmam o seguinte:

Nesse contexto, precisamos formar professores que dominem conhecimentos, mas que também aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, e que cooperem para solucionar os problemas que emergem no cotidiano da escola e dos sujeitos que a integram. Os docentes devem buscar transformar suas práticas pois o método tradicional de ensino tem se mostrado ineficaz e ineficiente para a formação do ser em sua totalidade, assim como devem acompanhar o avanço tecnológico e científico visto que a tecnologia hoje é capaz de integrar todos os espaços e tempos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

É nesse sentido que consiste a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem para se pensar em uma educação de qualidade, por meio de processos formativos que objetivem não somente como um acúmulo de conhecimento, mas que relacionem teoria e prática, conforme destaca a citação acima.

Portanto, a utilização de metodologias ativas não é importante só para os alunos, mas também para os professores, uma vez que estes são figuras de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma ocorre com a utilização de estratégias que viabilizam o processo educativo dos alunos, que devem fazer parte do desenvolvimento cognitivo e social dos mesmos, a partir de um conhecimento crítico e reflexivo, não somente sobre os conteúdos ensinados, mas como também sobre o seu cotidiano.

Com efeito, assim como a metodologia ativa buscar estimular e incentivar o aluno diante dos problemas e situações reais, onde ele se detém para examinar, refletir e relacionar sobre a sua história e os assuntos estudados, os professores também tem que ter uma atuação crítica em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois a utilização por parte deles de uma metodologia ativa se faz tanto no processo de formação e preparação profissional, quanto na prática docente.

4 CONCLUSÃO

De acordo com o que foi exposto, constatou-se que a formação e a prática docente são dois elementos essenciais e indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para se pensar em uma educação de qualidade no Brasil, em conformidade com as diretrizes públicas que movem o Plano Nacional da Educação, onde é necessário ampliar o acesso ao ensino, melhorar a escolaridade média da população, superar os desafios relacionados à valorização dos professores, promover um ensino mais democrático e igualitário, entre outros.

Da mesma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trouxe mudanças significativas para o panorama existente, determinando que para se exercer a prática docente passa-se a exigir maior formação e certificação acadêmica, no qual os profissionais educação precisam, na sua formação profissional para o desenvolvimento dos saberes docentes, não somente de um acúmulo de conhecimento, mas é necessário relacionar a teoria e a prática, o que tende a contribuir diretamente para desenvolvimento formativo do professor e conseqüentemente, para o desdobramento eficaz do processo educacional

Desse modo, o levantamento bibliográfico realizado no percurso do presente estudo permitiu evidenciar que por mais que os professores tenham uma formação inicial de qualidade e permaneçam em constante aprendizagem por meio da formação continuada, é preciso muito mais, visto que a atividade docente requer além de elevada multiplicidade, uma atuação com determinada postura ativa perante o ato de ensinar e educar, principalmente diante da globalização e transformação que o mundo atual vem sofrendo nos últimos anos.

Muitos professores pensam que toda a aprendizagem que compõe a sua formação e prática docente é inerentemente ativa, mas na verdade não é. Em pleno século XXI, com toda as modernizações e inovações pedagógicas, ainda há traços do ensino tradicional da educação brasileira, pautada numa autoridade que o professor tem sobre o educando, e isso precisa ser mudado, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem coloque o aluno como protagonista central, enquanto os educadores são concebidos como mediadores ou facilitadores desse processo. Por isso que um processo educativo ativo não é importante só para os educandos, mas também para os professores.

Isto posto, observa-se que o objetivo proposto no presente estudo, de analisar a importância da formação e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando como essa formação profissional e prática docentes contribuem no desenvolvimento dos saberes para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação, foi alcançado, uma vez que discorreu-se sobre os pontos-chaves acerca da atuação dos professores como agentes participantes e determinantes na execução das políticas educacionais e na atuação estratégica no processo de ensino e aprendizagem.

A percepção dos professores sobre o processo educativo colabora na integração de propostas atuais de formação e preparação para a atuação docente, assim como constitui uma pluralidade de saberes que são imprescindíveis a essa prática em contextos como os do cotidiano escolar. Além disso, através de uma concepção ativa desse processo, os professores podem fazer uma melhor utilização das metodologias que viabilizam a aprendizagem, por meio de metodologias ativas, que buscam estimular a autonomia e a criticidade do aluno a partir do ambiente escolar.

Dessa forma, como o professor assume essencial responsabilidade no cenário educacional, sua formação e prática docente devem sempre ser pautadas em reflexões contínuas por meio de uma postura ativa sobre a forma como o ensino é proporcionado no ambiente escolar e se esse ensino condiz com a teoria aprendida em sala de aula. Ademais, a maneira como o professor enxerga o processo educacional deve considerar os procedimentos metodológicos que otimizem a aprendizagem dos alunos, fazendo-os pensar sobre seu próprio meio e transformando-os em sujeitos críticos e criativos.

Por fim, reitera-se que a discussão sobre a formação e a prática docente, bem como sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, se estende para além desse estudo, visto que é um tema vasto, o que torna difícil sua abordagem completa, englobando todos os seus aspectos. Finalmente, o presente trabalho propõe a continuidade do exercício crítico e da reflexividade sobre o tema, em razão da proporção e da importância que o assunto exige.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. POWACZUK, Ana Carla Hollweg. **Formação inicial e continuada na perspectiva da qualidade em educação** [recurso eletrônico] / Doris Pires Vargas Bolzan, Ana Carla Hollweg Powaczuk (organizadoras). – Santa Maria, RS : UFSM, Centro de Educação, 2014.

BORGES, Thiago. ALENCAR, Gidéia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante**: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 119-143.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF, ministério da Educação, 1996.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p.:il. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1> Acesso em: 06/03/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSTA, Roseli Maritan de Aboim. ALCÂNTARA, Alzira Batalha. **As marcas do plano de desenvolvimento da educação no Plano Nacional de Educação 2014/2024**. Grupo de Trabalho: Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação Básica Agência Financiadora: não contou com financiamento, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18246_11270.pdf Acesso em: 06/03/2021.

COSTA, Gláucia Maria Bernardo da. QUEIROZ, Adriana Liberato de. **A postura do professor como fator determinante na aprendizagem escolar**. Anais: VIII Congresso da Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/43.pdf> Acesso em: 03/03/2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FREITAS, Daniel Antunes. Et al. **Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde**. Revista Interface: Comunicação Saúde Educação; 20(57):437-48, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220141177.pdf>
Acesso em: 24/02/2021.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A reforma do Ensino Superior no campo da informação dos profissionais da educação básica**: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 20, nº 68, 1999.

GRIGOLI, Josefa A. G. **A escola como contexto para a formação docente**: a realidade de uma unidade escolar da rede municipal de Campo Grande. GT: Formação de Professores / n.08 Agência Financiadora: FUNDECT (2018). Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3699--Int.pdf> Acesso em: 24/02/2021.

JESUS, Carina Nogueira de. PERBONI, Fábio. **Influências das reformas educacionais nas políticas de formação de professores**. IV SIPASE: Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação. Anais: 2018. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/48.pdf> Acesso em: 06/03/2021.

MACHADO, Andreia de Bem; et al. **Práticas inovadoras em metodologias ativas** / Andreia de Bem Machado... [et al]. — Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Adriana Parravano. AMBROGI, Ingrid Hötte. **A formação inicial de professores e a importância dos estágios supervisionados como desencadeadores de uma vivência interdisciplinar**. II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2017. Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/154.pdf Acesso em: 24/02/2021.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa – Portugal: Dom Quixote, 1997.

PEREIRA, Clarice Simão. **O processo de aprendizagem na educação escolar** – as concepções de professores. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Campo Grande/MS, 2014. Disponível em: <https://ppgedu.ufms.br/files/2017/06/O-Processo-de-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Escolar-%E2%80%93-As-Concep%C3%A7%C3%B5es-de-Professores-Clarice-Sim%C3%A3o-Pereira.pdf> Acesso em: 25/03/2021.

SANTOS, Taciana da Silva. VASCONCELOS, Bruna Pereira. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, 2019.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar carrasco. **O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões.** Rev. ESPAÇO ACADÊMICO (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf> Acesso em: 24/02/2021.

SOUZA, Aline Ricardo. **A importância da formação continuada:** por uma educação estética reflexiva. Monografia apresentada ao Setor de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas. Criciúma, 2014.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014

VAGULA, Edilaine. **A formação profissional e a prática docente.** Artigo final para a Revista Gestão Escolar, 2018. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_edilaine_vagula.pdf Acesso em: 25/02/2021.